

**FACULDADE VALE DO CRICARÉ
MESTRADO PROFISSIONAL EM GESTÃO SOCIAL,
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL**

CLAUDIO ROBERTO GONÇALVES DE AMORIM

**O SAGRADO NA FEIRA LIVRE DO BAIRRO VILA NOVA EM SÃO MATEUS: UM
ESTUDO SOBRE O PERFIL DE FEIRANTES E FREGUESES.**

SÃO MATEUS

2015

RESUMO

As atuais feiras livres no Brasil nos encaminham a um espaço para atendimento das necessidades de feirantes e fregueses a partir dos produtos comercializados. Assim entendemos que a feira livre do Vila Nova desenvolve práticas tradicionais locais, como é o caso da tapioca na folha de bananeira, além de frutas, legumes, verduras, desta forma buscamos desenvolver uma reflexão sobre esta feira livre, no tocante ao perfil de seus frequentadores (feirantes e fregueses), articulando-os com a história do passado e presente desta sociedade como um processo de construção de conhecimento, que servirão de aporte e resgate de valores existentes diante da resignificação do “sagrado”. Destacamos sua importância como espaço contemporâneo, não apenas enquanto locus de atividades mercantis, mas, sobretudo, como espaço diversificado, de bens simbólicos e com práticas culturais plurais. Para tanto, conversaremos com moradores do bairro onde ela ocorre, com feirantes, fregueses e seus pioneiros. Esta feira livre representa uma experiência singular de sociabilidade e de uso do espaço, se desenhando como uma busca por aceitação social daqueles frequentadores, que para este trabalho está sociedade local, trata-se do “sagrado” da feira. Apresentaremos ao final desta pesquisa com o perfil de feirantes e fregueses oportunizar o desenvolvimento econômico regional, através de caminhos que de continuarão a construir para a feira livre do Vila Nova seu “sagrado”, devido à sua existência, insistência e relevância econômica.

Palavras-Chave: Práticas Tradicionais. Uso do Espaço. Bens Simbólicos. Frequentadores. Sagrado.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.1 O SURGIMENTO DA FEIRA LIVRE	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2 O SURGIMENTO DA FEIRA LIVRE NO BRASIL	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.2.1 <i>A feira e seus frequentadores (feirantes, fregueses e moradores do bairro).....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
1.3 UM CAMINHO AINDA A SER MAPEADO PELO PAÍS.....	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
1.4 AS FEIRAS LIVRES DE HOJE NO ESPÍRITO SANTO	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2 AS FEIRAS DE SÃO MATEUS	9
2.1 CONSTRUINDO O “SAGRADO” AO LONGO DOS ANOS	9
2.2 AS FEIRAS NA PARTE ALTA DA CIDADE.....	11
2.2.1 <i>A feira da Praça São Benedito no período de 1916 até 1947</i>	12
2.2.2 <i>A feira da Igreja Velha no período de 1947 até 1963.....</i>	13
2.2.3 <i>A feira da Rua Dr. Moscoso com a Avenida Jones dos Santos Neves no período de 1963 até 1972</i>	14
2.3 SURGE O MERCADO MUNICIPAL DE SÃO MATEUS – 1ª ETAPA.....	16
2.3.1 <i>A primeira etapa de 1967 a 1968 – conhecida como Wilson Gomes.....</i>	16
2.3.1.1 <i>Enfim inaugura-se a primeira etapa do Mercado Municipal</i>	18
2.3.2 <i>A construção e inauguração da segunda etapa de 1969 a 1970 – conhecida como Gualter Loureiro.....</i>	19
2.3.3 <i>O abandono público do Mercado Municipal</i>	21
2.4 NASCE UM BAIRRO: DE “PÉ SUJO” SE TRANSFORMA EM “VILA NOVA”	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.4.1 <i>Período de 1965 a 1972.....</i>	<i>Erro! Indicador não definido.</i>
2.5 A MOTIVAÇÃO DA ORIGEM DA FEIRINHA DO VILA NOVA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
2.6 OS PRIMEIROS ANOS DA FEIRA LIVRE DO VILA NOVA	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

2.6.1 A trajetória histórica da feira do Vila Nova **Erro! Indicador não definido.**

2.6.1.1 Período de 1974 até 1976..... 23

2.6.2 Período de 1976 até 1989..... **Erro! Indicador não definido.**

2.6.3 Período de 1990 até 2008..... **Erro! Indicador não definido.**

2.6.3.1 A feira que surgiu de uma briga: Rua Coronel Mateus Cunha ..**Erro! Indicador não definido.**

2.6.4 O período de 2009 até 2012 - Revitalização das Barracas**Erro! Indicador não definido.**

2.6.5 Em 2013 – A chegada do CEASA NORTE **Erro! Indicador não definido.**

2.6.6 O período de 2013 até 2015 – A feira se transforma em interesse de muitos **Erro! Indicador não definido.**

2.6.6.1 A coordenação de Mercados Municipais e feiras livres na cidade..... **Erro! Indicador não definido.**

2.6.6.2 O surgimento de duas novas feiras livres **Erro! Indicador não definido.**

2.6.7 O acompanhamento da Polícia Militar. **Erro! Indicador não definido.**

2.6.8 A padronização das barracas como forma de organizar a feira ...**Erro! Indicador não definido.**

2.6.9 A criação da Lei 948/2010 – Lei de posturas que estabeleceu a prática da feira livre e outras disposições **Erro! Indicador não definido.**

3 CAMINHOS DA FEIRA LIVRE DO VILA NOVA..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

3.1 DO INÍCIO ATÉ OS DIAS ATUAIS DA FEIRA LIVRE DO VILA NOVA. **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

3.2 PERCURSO HISTÓRICO DO ESPAÇO DA FEIRA LIVRE DO VILA NOVA..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

3.3 PERCURSO CONTEMPORÂNEO DA FEIRA LIVRE DO VILA NOVA 24

3.4 A ABRANGÊNCIA ESPACIAL DA FEIRA LIVRE..... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

3.5 O PAPEL ECONÔMICO DA FEIRA LIVRE **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

3.6 A CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DA FEIRA LIVRE **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

3.7 O NASCIMENTO DA CULTURA NA FEIRA LIVRE ... **ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.**

3.7.1 *Os dois tipos de feirantes encontrados na feira do Vila NovaErro!*
Indicador não definido.

4 CONSTRUINDO O SAGRADO:

PERFIL DE FEIRANTES E FREGUESES..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

5 IDENTIFICANDO O SAGRADO ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

6 A FEIRA É LUGAR ONDE TODOS QUEREM ESTARERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

REFERÊNCIAS..... ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

APÊNDICES ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

ANEXOS ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.

Como construiu a pesquisa?

A metodologia desta pesquisa será a exploratória, como também a busca por documentos oficiais¹ e em outras fontes, cujas informações que trazem se fizeram necessárias para a compreensão, em detalhes, da dinâmica atual da feira. Foram aplicados duzentos questionários para fregueses e cem questionários para feirantes, além de vinte questionários para moradores do bairro Vila Nova e quatro questionários para os pioneiros (feirantes que começaram a feira, mas já não atuam nela), apresentados assim: feirantes que comercializam na avenida Brasil e rua Estados Unidos principal eixo da feira do Vila Nova; fregueses em geral nos mesmos locais; assim como os moradores foram visitados em dias de realização das feiras para que as respostas pudessem compor o sentimento destes sobre a mesma; já com os pioneiros (fundadores da feira), tivemos que localizar estes através de depoimento dos moradores e feirantes atuais, localizando um na cidade de Teixeira de Freitas na Bahia (João Costa Palmeira), o segundo no próprio bairro Vila Nova (Carmelito Souza Neto), o terceiro na cidade de Governador Valadares (Jessé Gomes dos Santos) e por fim no bairro liberdade em

¹ Consideram-se como fontes documentais: tabelas estatísticas, jornais, e-mails, documentos oficiais, fotografias, dentre outros. (GODOY, 2005).

São Mateus (Belmiro Pereira Sena). As entrevistas gravadas foram nosso método e depois transcritas em trechos, respaldando nosso trabalho dissertativo. O desenho de nosso trabalho foi se delineado numa perspectiva de discutir as ressignificações do “sagrado” para esta feira livre, assim como seus processos de constituição de diferenças e identidades, e de ocupação de espaços, que culminam na riqueza de sentidos encontrados nela.

Para a construção desta pesquisa exploratória utilizaremos documentos oficiais¹ e outras fontes, cujas informações que trazem se fizeram necessárias para a compreensão, em detalhes, da dinâmica atual desta feira. Por ser um tipo de pesquisa muito específica, quase sempre ela assume a forma de um estudo de caso (GIL, 2008). Ainda para Gil (2008), as pesquisas descritivas possuem como objetivo a descrição das características de uma população, fenômeno ou de uma experiência. Por exemplo, quais as características de um determinado grupo em relação a sexo, faixa etária, renda familiar, nível de escolaridade etc.

No primeiro capítulo desta dissertação abordaremos “O UNIVERSO HISTÓRICO DA FEIRA LIVRE”, onde serão apresentados os fundamentos teóricos, que instituem o quadro conceitual da feira livre, assim como apontaremos alguns estudiosos com os quais nos identificamos e que servirão de aporte para o desenvolvimento desse estudo. Em seguida, abordaremos o surgimento da feira livre no Brasil, a conceituação de feira, feirantes e fregueses, chegando ao levantamento realizado junto às prefeituras capixabas das feiras livres presentes hoje no estado do Espírito Santo, distribuídas por macrorregiões e os municípios onde elas estão, chegando enfim a feira livre do Vila Nova e aos dois tipos de feirantes existentes nela. Abordaremos também uma solicitação feita ao Ministério de Desenvolvimento, Indústria e Comércio acerca das feiras presentes no país.

No segundo capítulo abordaremos os “AS FEIRAS DE SÃO MATEUS E A DO VILA NOVA”, assim como seu surgimento, além do percurso histórico.

No terceiro capítulo apresentaremos os “CAMINHOS DA FEIRA LIVRE DO VILA NOVA”, com seu percurso histórico e contemporâneo, além da abrangência espacial e econômica.

No quarto capítulo apresentaremos a “CONSTRUÇÃO DO SAGRADO E O PERFIL DE FEIRANTES E FREGUESES”.

No quinto capítulo apresentaremos “A IDENTIFICAÇÃO DO SAGRADO” onde discutiremos o perfil de feirantes e fregueses.

No sexto capítulo e último, apresentaremos as considerações finais acerca do significado de “SAGRADO” para esta feira livre e também discutiremos os resultados dos perfis de feirantes e fregueses.

Assim a dissertação é concluída com as considerações finais a partir dos resultados alcançados no percurso da pesquisa e na elaboração da dissertação, firmando o argumento acerca das trocas simbólicas no território da feira livre do Vila Nova, como ferramenta que construiu o “sagrado” para seus frequentadores (feirantes, fregueses e moradores do bairro).

As feiras livres de hoje no Espírito Santo

De acordo com os registros oficiais das setenta e oito (78), prefeituras espírito-santenses pesquisadas (conforme tabela 1 e 2), existem aproximadamente 143 feiras livres no estado². Tais informações foram solicitadas por e-mails e assim recebemos as respostas de cada prefeitura supra reportada por funcionários públicos de carreira. Estes nos responderam com exatidão, falando quantas eram as feiras locais e onde se realizavam em suas cidades. Aqui abre um campo enorme de descobertas que poderão ser explorados em pesquisa futura. Assim, buscamos visualizar todo o estado de forma organizada e para melhor compreensão foi utilizada a lei estadual 9.768/11, que estabelece a distribuição de macro e microrregiões do estado³, distribuindo assim os 78 municípios capixabas chegou-se as feiras livres hoje estabelecidas no estado do Espírito Santo.

2 Foi enviado e-mail a todas as prefeituras do Espírito Santo no período de julho/2014 a maio/2015 onde todas responderam informando da existência das feiras existentes nos 78 municípios capixabas.

3 Dispõe sobre a criação de Macrorregiões de Planejamento e Microrregiões de Gestão Administrativa. Alterada pelas Leis n.º 5469/97, 5849/99, 7721/04. Revogada pela Lei nº 9768/2011.

Tabela 1: Distribuição dos municípios capixabas.

Macrorregiões	Microrregiões	Quantidade de Municípios
Metropolitana	Metropolitana, Sudoeste Serrana e Central Serrana	19
Norte	Nordeste e Noroeste	16
Central	Centro-Oeste e Rio Doce	16
Sul	Central Sul, Caparaó e Litoral Sul	27
Total de municípios		78

Fonte: AMORIM (2015).

O período de coleta de dados ocorreu nas 78 prefeituras capixabas ao longo de 7 meses, iniciados em agosto de 2014. A distribuição dos municípios por macro e microrregião podem ser visualizados nas tabelas 1 e 2, que demonstram as quantidades de feiras estabelecidas no estado do Espírito Santo até janeiro de 2015.

Tabela 2: *distribuição das feiras livres por região no Espírito Santo.*

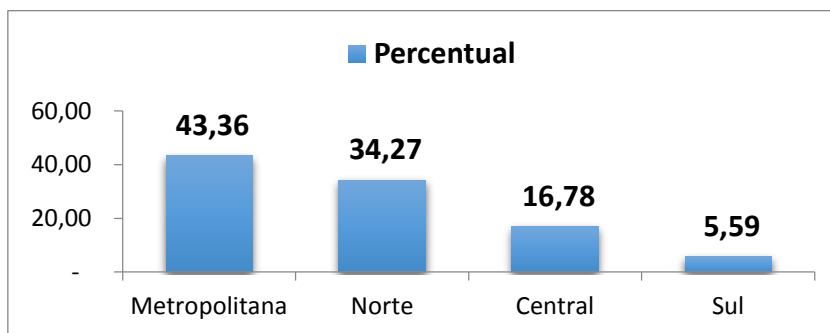
Macrorregiões	Quantidade de municípios Por macrorregião	Quantidade de Feiras livres
Metropolitana	19	62
Norte	16	49
Central	16	24
Sul	27	8
Total	78	143

Fonte: AMORIM (2015).

O maior número de feiras livres atualmente ocorre na região metropolitana do estado do Espírito Santo que é onde concentra-se também o maior número de moradores, mas logo a seguir está a região norte que é onde localiza-se a cidade de São Mateus (conforme gráfico 1). Não é possível comparar estas feiras com outros períodos devido a não existência de

publicações, justificando inclusive a metodologia deste trabalho que é exploratória e que buscará ao final deixar uma contribuição às futuras pesquisas neste campo. No norte do Espírito Santo, em São Mateus esta tradição foi trazida por portugueses e teve momentos diferentes.

Gráfico 1: Distribuição percentual das feiras livres capixabas por macrorregiões.



Fonte: AMORIM (2015).

AS FEIRAS DE SÃO MATEUS

Construindo o “Sagrado” ao longo dos anos

Entre os séculos XVI e XVII, a principal atração da cidade de São Mateus era a comercialização de escravos e pequenas especiarias, conforme relatado no livro da história de São Mateus de Eliezer Nardoto e Herinéia Lima (1999). Estes autores afirmam que seguindo para o século XVIII e XIX a atração do comércio da cidade ainda continuava sendo a negociação dos escravos, todavia, a comercialização de pedras preciosas, madeira de lei e artigos da agricultura, como o café e a rapadura da cana-de-açúcar, eram os principais produtos disponíveis (NARDOTO E LIMA, 1999).



Fotografia 1: Comércio pelo Porto
Fonte: NARDOTO⁴ (1997)

Eles afirmam ainda que com a abolição da escravatura e já no início do século XX, o comércio sofreu modificações e passou a oferecer mais produtos ligados à agricultura, vestuário e pecuária. Fato é que entre os séculos XVI até a metade do XX, a comercialização de rua, ou seja, as feiras livres em São Mateus, ocorriam no atual Sítio Histórico do Porto de São Mateus, onde grande parte dos produtos chegavam pelo Rio Cricaré (conforme as fotografias 1, 2, 3 e 4), do ano de 1916 do acervo pessoal do escritor Eliezer Nardoto.



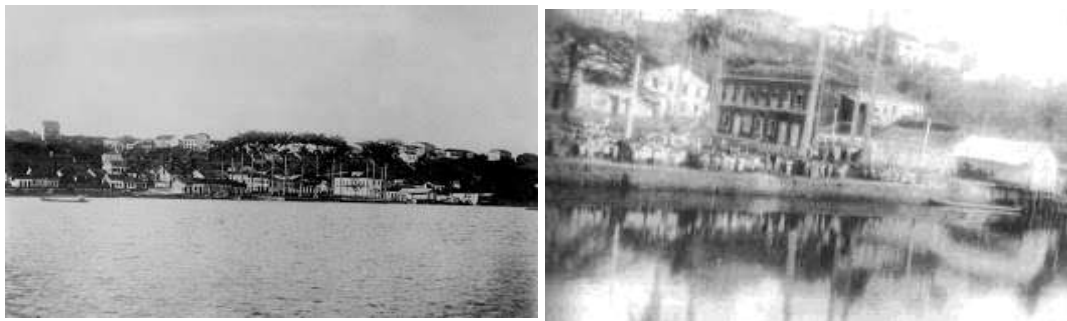
Durante nossa pesquisa nos deparamos com muitas histórias como a narrada pela moradora Benedicta Menegussi Duarte⁵, 88 anos de idade, que com muito saudosismo narrou algumas histórias vividas por ela e seus familiares na metade do século XX. Ela disse que quando tinha 14 anos, em 1941 já ajudava seu pai na venda de produtos no Porto. Assim resumiu,

“esperávamos carne de porco, de boi, frutas, legumes, verduras, tudo que se podia comer pelo rio Cricaré. Tudo descia de barco das regiões rurais da cidade. Recebíamos isso e então vendíamos. Carne

4 Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas pelo autor como parte de seu acervo pessoal.

5 Benedicta Menegussi Duarte é professora aposentada. Afirma ter vivido a época de vendas de carnes e outros comércios no Porto na década de 1940.

naquela época era artigo de luxo. Eu mesma ajudei meu pai a vender carne lá no Porto, ”.



Fotografia 3: A chegada de produtos movimentava o Porto.
Fonte: NARDOTO⁶ (1997)

Outro morador natural de São Mateus e freguês, Antônio das Neves Caldas⁷, de 86 anos e que até hoje compra em feiras inclusive na do Vila Nova, os produtos chegavam pelo rio Cricaré, vindos principalmente da região dos quilômetros, onde as famílias de origem italiana se estabeleceram e ali produziam para seu consumo e para a comercialização do excesso. Este lembra que seu pai ia ao Porto comprar carnes, verduras e legumes.



Fotografia 4: Comércio entre os casarios do Porto.
Fonte: NARDOTO (1997)

6 Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas pelo autor como parte de seu acervo pessoal.

7 Antônio das Neves Caldas é morador da cidade de São Mateus e diz ter ido com seu avó no Porto comprar Carnes e Verduras no início 1940.

Assim, o comércio de rua de São Mateus foi construído na condução histórica da cidade, sendo trazido até a presente data.

As feiras na parte alta da cidade

Através de levantamentos bibliográficos encontramos uma citação sobre os comércios de rua, mercados ou feiras livres, que aconteciam em São Mateus. Neste levantamento encontramos o artigo da professora Maria do Carmo de Oliveira Russo, com o tema: “A escravidão na manutenção das estruturas agrárias e no contexto socioeconômico de São Mateus/ES (1850 - 1888)”, supra apresentado na IV Conferência Internacional de História Econômica em 2012, na cidade de São Paulo, a autora fez um levantamento histórico, bem como de valores envolvidos, o que nos remete a uma tradição para comércio de rua na cidade de São Mateus. Outro autor que apresenta algo sobre os comércios de rua em São Mateus é Nardotto⁸, no livro: “História de São Mateus: Comércio de escravos em São Mateus, 1999”, onde este retrata o mercado municipal e a feira livre do Vila Nova como viés de abastecimento da cidade. Tais citações demonstraram que ao final da escravidão e do regime de venda de escravos em São Mateus-ES, a população branca passou então a comercializar suas mercadorias ligadas a produção agrícola na parte alta da cidade, deixando assim o antigo ponto de vendas que era o sítio histórico do Porto.

A feira da Praça São Benedito no período de 1916 até 1947

Após a abolição da escravatura, as famílias ricas passaram a morar na parte alta da cidade, o que levou também os feirantes e outros comerciantes a realizar suas tradicionais trocas (escambo) e comercializações de produtos neste local, a parte alta da cidade. Alguns registros tratam de locais diferentes, mas são ao mesmo tempo locais próximos. Um destes seria onde até hoje está situada a Praça São Benedito, conforme a fotografia 5 do ano de 1947. Esta feira livre da praça São Benedito teve duração entre os anos de 1916 até 1947 (conforme as fotografias 5 e 6), sendo que esta acontecia todos os sábados e é creditada pelo senhor José Reis da Silva⁹ de 89 anos, morador da cidade, atualmente residente no bairro Santo Antônio, como um dos principais canais de abastecimento de alimentos da cidade na época. Segundo ele, seu pai e avó contavam que os produtos chegavam pelo rio Cricaré vindo dos sítios e fazendas localizadas nos quilômetros e ainda relatou que estes mesmos traziam carnes bovina e verduras para vender.

8 Eliezer Orlandi Nardoto, 52 anos, historiador e autor de várias obras, é um inconformado com as fraudes históricas. Amante da rica cultura popular de São Mateus e ocupa lugar de destaque no mundo cultural da cidade.

9 José Reis da Silva é morador da cidade e afirma ter ido com seu pai e avo comprar na feira da Praça São Benedito. Segundo ele lá também era local dos principais eventos da cidade.

Segundo José Reis da Silva esta feira livre da Praça São Benedito precisou mudar de local a pedido dos padres da igreja Católica. Sendo assim, esta feira permaneceu por trinta e um anos neste mesmo local.



Fotografia 5: Concentração de pessoas na Praça S. Benedito em 1942.
Fonte: NARDOTO¹⁰ (1997)

Outros moradores da cidade como o senhor Belarmino Chaves de Araújo¹¹, lembram que a praça São Benedito era usada para os principais eventos da cidade, inclusive as festividades católicas e cívicas (como o 7 de setembro). Diante disso o local passou a concentrar muitos eventos e pessoas, passando a incomodar a Igreja Católica que acredita na santidade do local, e então solicitou às autoridades da época para que a feira livre fosse removida daquele local. Belarmino disse:

“a feira tava incomodando os padres porque tinha negro, tinha bêbado, tinha gente desocupada que fazia barulho e atrapalhava a missa, daí acho que pediram pra tirar de lá”.

10 Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas pelo autor como parte de seu acervo pessoal.

11 Belarmino Chaves de Araújo, morador de São Mateus, diz que ouviu dizer pelo seu pai que foi a Igreja Católica que solicitou as autoridades da época a feira livre da Praça São Benedito.



Fotografia 6: Praça São Benedito em 1946.
Fonte: NARDOTO¹² (1997)

Alguns dos entrevistados acreditam que foi por pedido da igreja católica na época que a feira da Praça São Benedito tenha sido transferida para a Rua Manoel Andrade.

A feira da Igreja Velha no período de 1947 até 1963

Com a mudança da feira livre da praça São Benedito, outro local tornou-se necessário para realização desta, uma vez que estas eram o principal meio de abastecimento da cidade. Então, as autoridades da época levaram a feira livre para a Rua Manoel Andrade, local situado em frente à Igreja Velha e ao Cemitério Central da cidade, conforme a fotografia 7. A feira da rua Manoel Andrade teve duração entre o final de 1947 e o ano de 1963, completando apenas 16 anos. No início desta ela ocorreu num terreno de Américo Silves próximo onde hoje está a rodoviária, porém acabou se firmando nos arredores da Igreja Velha. No seu último ano (1963) de funcionamento, os feirantes foram transferidos para a avenida Jones dos Santos Neves, nas proximidades de onde atualmente está situado o Banco do Brasil; já que naquele ano iniciavam-se as obras de construção do Mercado Municipal (pavimentação e alargamento das ruas que eram estreitas).

¹² Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas pelo autor como parte de seu acervo pessoal.



Fotografia 7: Feira da Igreja Velha início dos anos 1950.
Fonte: NARDOTO¹³ (1997)

Rosimar Pereira¹⁴, feirante hoje, declarou que seu pai trazia verduras de Conceição da Barra no início de 1960 para vender nesta feira e ele dizia que era muito lucrativa.

A feira da Rua Dr. Moscoso com a Avenida Jones dos Santos Neves no período de 1963 até 1972

Com a saída em 1963 da feira livre da Rua Manoel Andrade daquele local, outro precisava existir para manter o suprimento de alimentos da cidade. Isso envolveu uma forte questão antropológica que persiste até os dias de hoje, pois até hoje se passamos na frente do banco do Brasil de segunda a sexta-feira encontraremos feirantes vendendo suas especiarias.

Ainda naquela época, muitos feirantes receberam a promessa de que saindo da Rua Manoel Andrade e também com a construção do Mercado Municipal ganhariam um espaço para vender seus produtos, fato este que anos depois da construção do Mercado Municipal não ocorreu pelo espaço da primeira fase do mercado municipal ser pequena e a priorização deste foi para os vendedores de carnes.

13 Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas pelo autor como parte de seu acervo pessoal.

14 Rosimar Pereira é atualmente feirante aos Sábados em Conceição da Barra município vizinho de São Mateus e no Domingo vem para a feira do Vila Nova.

Então estes feirantes realocados para a Rua Dr. Moscoso próximo ao local que hoje está o Banestes, foram seduzidos pela ideia de que em algum momento receberiam seu espaço no mercado municipal e isso foi concebido pelo vereador da época Nicanor Motta¹⁵ em 1960. Nicanor não queria deixar morrer a tradição das feiras na cidade e então definiu que ela ocorreria na rua da sua casa (depoimento oral do historiador Sebastião Maciel de Aguiar¹⁶, em 25 de julho de 2015 no Museu AfricaBrasil).

Com o tempo esta feira foi se movendo na Avenida Jones dos Santos Neves até chegar à onde está o Banco do Brasil. Estas constantes mudanças tinham o objetivo claro dos feirantes de ficarem mais próximos ao Mercado Municipal que estava em construção, além de volumar pessoas, podendo sobrar alguns trocados para eles na venda de seus produtos. Ainda assim com a entrega da primeira etapa do Mercado Municipal os espaços foram cedidos para os comerciantes de carnes, ficando outros artigos para a segunda etapa.

A feira livre da Avenida Jones dos Santos Neves funcionou entre os anos de 1963 até 1972, tendo assim uma duração de 10 anos. Os feirantes neste período esperavam que a segunda etapa do Mercado Municipal pudesse lhes trazer um espaço organizado e com maiores possibilidades de vendas, todavia como lembra o senhor João Costa Palmeira (pioneiro na Feira Livre do Vila Nova), este fato não aconteceu.

Disse João Costa Palmeira,

“o que aconteceu foi que realmente o número de clientes aumentou, mas somente para aqueles que eram da cidade foram ocupando os espaços do Mercado Municipal, pra gente que era nordestino só se alguém vendesse o seu local. E você acha que alguém venderia? Não, não, não venderia”

Ressalta ainda João Costa Palmeira que esse também foi um dos motivos que fizeram com que alguns feirantes comesçassem a procurar outros lugares para iniciar uma nova feira. No caso dele, nas proximidades da sua casa no bairro Vila Nova junto com seu amigo Carmelito Souza Neto (pioneiros)¹⁷.

Por outro lado, os feirantes que conseguiram seu espaço no chamado mercado de piso na época (vender sobre o chão), conseguiram se estabelecer e ainda hoje há filhos e netos destas pessoas que estão lá no mercado Municipal. Até hoje existem feirantes e ambulantes que vendem artigos de armarinho, eletrônicos e artigos diversos podem ser encontrados na Avenida Jones dos Santos Neves, nas proximidades do banco do Brasil, herança antropológica

15 Nicanor Motta foi vereador em São Mateus na década de 1960.

16 Sebastião Maciel de Aguiar é um dos historiadores mais importantes da cidade de São Mateus na atualidade.

17 João Costa Palmeira e Carmelito Souza Neto são pioneiros da feira livre do Vila Nova. Foram eles que começaram o movimento desta feira que já dura 41 anos.

das práticas da década de 60(1960). A promessa de terem seu espaço no Mercado Municipal o que mais tarde não ocorreria como é o caso do feirante, Ronaldo de Jesus¹⁸, conhecido como “carioca” que disse,

“meu pai veio atrás de trabalho na Petrobras, daí não arrumou. Resolveu virar feirante, comprando coisas de produtores e saindo pra vender. Eu ajudei ele e aqui onde está o Banco do Brasil era o nosso lugar”.

Surge o mercado Municipal de São Mateus – 1ª Etapa A primeira etapa de 1967 a 1968 – conhecida como Wilson Gomes

Na metade do Século XX, as feiras livres perdiam espaço em São Mateus, dando lugar, em 1968, ao Mercado Municipal (fotografia 8, 9 e 10), que para o prefeito da época, o Sr. Wilson Gomes, seria um lugar¹⁹ onde todos os feirantes teriam melhores condições para a venda dos seus produtos, como vimos anteriormente por um dos pioneiros da feira do Vila Nova, João Costa Palmeira, porém isso não ocorreu. Não é somente as feiras livres que marcaram a história da cidade, mas há também a Folia de Reis, o Jongo e as festas católicas de bairros e destas é que nos relatos de alguns moradores como a Sra. Luzia Cesconetto Miranda se originaram algumas das feiras de rua que apresentamos neste trabalho.

A Sra. Luzia disse:

“tinha uma festa católica, nela nos confraternizávamos, brincávamos, ríamos, e festejávamos com comidas e bebidas, e quando acabava alguns daqueles participantes resolviam continuar a vender seus produtos como forma de sobrevivência, eram tempos difíceis” - entrevista gravada em 10 de fevereiro de 2015, no quilometro 41, Nestor Gomes, São Mateus”.

Uma forma de fortalecer o comercio de “rua”, só que agora dentro de um espaço construído é que deu origem a construção do Mercado Municipal uma vez que esse “sagrado” foi construído ao longo dos anos, deixou de ser só uma vocação para acontecimentos de rua.

18 Ronaldo de Jesus, o “carioca” trabalha todos os dias na frente do Banco do Brasil como ambulante.

19 Assim como “lugar”, neste trabalho o significado do termo “espaço” não se encerra na conceituação de área física e se baseará no conceito de espaço geográfico pontuado por Adas (2004) e Milton Santos (1978), que consideram o espaço como um produto social e histórico, construído pela sociedade, que reflete determinadas formas de organização e estruturação.



Fotografia 8: Ampliação da Av. Jones dos Santos Neves.
Fonte: NARDOTO²⁰ (1997)

Então começava a construção do Mercado Municipal 1963 (conforme fotografias 8, 9 e 10).



Fotografia 9: Construção da 1ª etapa do Mercado Municipal
Fonte: NARDOTO (1997)

A construção do Mercado Municipal foi evento de rua durante toda sua construção. A população mateense da época se reunia nos finais de tarde para acompanhar as obras de construção do mercado, assim como a ampliação das ruas que volumava um pequeno número de profissionais, sendo as vezes até os moradores os próprios operários (conforme fotografia 10).

Dentre todos os estudos realizados, destaca-se a Teoria das Localidades Centrais formulada pelo geógrafo alemão Walter Christaller²¹, em 1933, como importante ferramenta teórica para o entendimento da hierarquia urbana.

²⁰ Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas pelo autor como parte de seu acervo pessoal.

A teoria em questão considera:

O conjunto de centros de uma região ou país – cidades, vilas povoadas e estabelecimentos comerciais isolados na zona rural – em seu papel de distribuição varejista e de prestação de serviços para uma população neles residente. Estes centros são denominados localidades centrais e a centralidade de que dispõem é derivado de seu papel como centros distribuidores de bens e serviços, ou seja, das funções centrais que desempenham. (IBGE, 1987).



Fotografia 10: Construção do Mercado Municipal em 1967.
Fonte: NARDOTO²² (1997)

Enfim inaugura-se a primeira etapa do Mercado Municipal

Em 1968, foi realizada a inauguração da 1ª fase do Mercado Municipal de São Mateus.

O evento contou com a presença de diversas autoridades e da população em geral da cidade, conforme a fotografia¹¹.

21 A tradução da obra de Chistaller foi transcrita pelo IBGE no relatório “Regiões de Influência das cidades” publicado no Rio de Janeiro em 1987.

22 Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas, tendo sobre isto todos os direitos e prerrogativas legais.



Fotografia 11: Inauguração do Mercado Municipal 1ª Fase.
Fonte: NARDOTO 23 (1997)

Nesta ocasião, o Prefeito Wilson Gomes ladeado da primeira dama, a Sra. Edna Barbeito Gomes, e do Presidente da Câmara Municipal, o Sr. José de Oliveira Brinco, inaugurou este espaço; contando também com a presença do Governador estadual, o Sr. Christiano Dias Lopes, assim como do Secretário de estado da Agricultura, o Sr. Guilherme Pimentel, conforme a fotografia 12.

Era um sonho para os moradores de São Mateus ter seu mercado municipal, agora já na parte alta da cidade. O evento paralisou a cidade durante a inauguração como afirma Carmelito Souza Neto, pioneiro posteriormente da feira do Vila Nova em entrevista realizada para esta pesquisa.



Fotografia 12: Inauguração do Mercado Municipal 1ª Fase.
Fonte: NARDOTO (1997)

A construção e inauguração da segunda etapa de 1969 a 1970 – conhecida como Gualter Loureiro

23 Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas, tendo sobre isto todos os direitos e prerrogativas legais.

Na gestão do prefeito Gualter Nunes Loureiro, entre 1969 e 1970, a segunda etapa do Mercado Municipal de São Mateus foi concluída e ampliada, (conforme a fotografias 13, 14 e 15), seguindo o mesmo objetivo do prefeito anterior, o Sr. Wilson Gomes, o de proporcionar melhores condições aos produtores rurais e demais feirantes que ali desejavam vender seus produtos.



Fotografia 13: Feirante no mercado de piso após a inauguração em 1970.
Fonte: NARDOTO²⁴ (1997)

Um das prerrogativas do prefeito Gualter Nunes Loureiro para esta obra foi a utilização de mão-de-obra local (fotografia 14), sendo esta uma das marcas do seu trabalho.



Fotografia 14: Inauguração final do mercado municipal em 1970.
Fonte: NARDOTO (1997)

Em 1970, foi inaugurada a fase final do Mercado Municipal, trazendo para dentro do espaço o chamado mercado de piso, ou venda no piso, conforme fotografia 14. Após a

²⁴ Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas, tendo sobre isto todos os direitos e prerrogativas legais.

inauguração ainda restava fazer os acabamentos externos que foram concluídos posteriormente a inauguração como vemos na fotografia 15.



Fotografia 15: Operários trabalhando a fase final do Mercado Municipal.
Fonte: NARDOTO²⁵ (1997)

O abandono público do Mercado Municipal

Esquecido por muitos anos pelos administradores municipais e até estaduais, o mercado Municipal de São Mateus ficou desde a década de 1970, quando da sua inauguração até o ano de 2004, mais de três décadas sem a manutenção devida. Em 2004, o prefeito Lauriano Marco Zancanella²⁶, assinou um convênio para a reforma do Mercado Municipal com o governo do estado do Espírito Santo, na época governado por Paulo Hartung, que terminaria em 2005, deixando aquele espaço mais moderno e com novos boxes (lojas) de vendas de produtos diversificados, como vemos na fotografia 16.



Fotografia 16: Assinatura da ordem de serviços para a reforma do Mercado Municipal.
Fonte: NARDOTO (1997)

Em entrevista realizada com o ex-prefeito e agora empresário, Lauriano Marco Zancanella, este relatou que pelo fato de ser natural da região agrícola da cidade de São Mateus, sempre valorizou aquele espaço público e que ele sempre comprou no Mercado Municipal e nas feiras livres da cidade. Lauriano destacou ainda que na época de seu mandato

²⁵ Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas, tendo sobre isto todos os direitos e prerrogativas legais.

²⁶ Lauriano Marco Zancanella foi prefeito por dois mandatos (2001 a 2008) e foi ele quem reestabeleceu o mercado municipal novamente como eixo de distribuição de alimentos.

político, os feirantes fizeram muitos pedidos de reforma do local, devido ao estado de conservação estar depreciado, fazendo assim com que ele e o Governador Paulo Hartung se sensibilizassem e priorizassem recursos para esta reforma, conforme fotografia 17.



Fotografia 17: O ex-prefeito Lauriano na assinatura da ordem de serviços para a reforma do Mercado Municipal.

Fonte: NARDOTO²⁷ (1997)

Após a reforma, o Mercado Municipal foi amplamente modernizado, trazendo mais satisfação aos fregueses que ali compravam, como também aos feirantes que já estavam e outros novos que começavam suas vendas.



Fotografia 18: O mercado municipal visto de dentro após as reformas em 2005.

Fonte: AMORIM²⁸ (2015).

Após a reforma, o espaço ganhou dois restaurantes, lojas de roupas, artigos de armarinho, amplo espaço para a venda de carnes, dentre outros, conforme as fotografias 18 e 19.

27 Todas as fotografias usadas sobre a fonte de NARDOTO foram gentilmente cedidas, tendo sobre isto todos os direitos e prerrogativas legais.

28 As fotografias mencionadas por este pesquisador (AMORIM, 2015), foram tiradas sob a autorização da gerencia de mercados e feiras da Prefeitura municipal de São Mateus.



Fotografia 19: O mercado municipal visto de dentro após as reformas em 2005.
Fonte: AMORIM (2015).

A trajetória histórica da feira do Vila Nova Período de 1974 até 1976

O pioneiro Jessé Gomes dos Santos lembra que, entre 1974 e 1976, havia certo descontentamento de algumas autoridades com a feira livre do Vila Nova, pois aquilo era novo para a cidade. Este também ressalta que, alguns vendedores reclamavam da insegurança e que quase todos os domingos alguns desses feirantes e fregueses informavam que haviam sofrido furtos e/ou assaltos na feira. Nessa época, o Prefeito Amocim Leite começava a visitar o novo bairro e foi nesse período que o prefeito instalou o primeiro ponto de água encanada do Vila Nova, chamado de Chafariz²⁹. Ainda neste evento, Amocim Leite segurava numa mão o microfone, na outra a mangueira com a água jorrando e discursava para os presentes (conforme a fotografia 25).



Fotografia 25: Amocim no Vila Nova inaugurando o ponto de água do Chafariz (encanada).
Fonte: NARDOTO (1997)

Percurso histórico do espaço da feira livre do Vila Nova

²⁹ Chafariz foi o primeiro ponto de água encanada do bairro Vila Nova.

Esse levantamento do percurso histórico desta feira desde o início contou com a participação de muitos frequentadores (feirantes, fregueses e moradores antigos do bairro), e foram assim identificados:

- a) Entre 1974 e 1983 – situava-se entre a Avenida Brasil, número 446, até a Rua Estados Unidos, até o número 132;
- b) Entre 1984 e 1992 – ampliou-se para a Rua 3 Morros, número 1525, até a Avenida Brasil, número 446, entrando também para a Rua Estados Unidos, até o número 132.
- c) Entre 1993 até 2004 – houve novamente uma ampliação, que seguiu da Rua 3 Morros, número 1525, até a Avenida Brasil, número 276, entrando também para a Rua Estados Unidos, até o número 132.
- d) Entre 2005 até 2012 – mais uma mudança e ampliação, que seguiu da Rua 3 Morros, número 1525, até a Avenida Brasil, número 129, entrando também para a Rua Estados Unidos, até o número 132.

No final de 2012, a prefeitura Municipal de São Mateus, identificou que a Rua 3 Morros via de acesso à BR-101 trazia perigo aos frequentadores e alguns acidentes e atropelamentos haviam sido registrados, desta forma levou a prefeitura e a Associação de Feirantes do bairro Vila Nova a definirem um deslocamento da feira, local este que permanece até os dias atuais.

Este deslocamento trouxe a feira para a Avenida Brasil, número 537, até a Rua Peru, número 88 e também entrando para a Rua Estados Unidos, número 132. O atual percurso da feira livre do bairro Vila Nova compreende 820 metros de feira.

Percurso Contemporâneo da Feira Livre do Vila Nova

Identificamos nesta pesquisa que não haviam levantamentos de nenhum dos órgãos competentes sobre as informações de percurso, trajeto das ruas e avenidas ocupadas pela feira livre de Vila Nova. A Associação de Feirantes, bem como a PMSM e a PMES não possuíam registros sobre isto, apenas davam apoio aos espaços ocupados, porém sem a exatidão dos percursos e metragens envolvidas.

Diante disso, essa pesquisa buscou também preencher esta lacuna, de modo que, realizou os levantamentos através do uso de uma trena laser de 80 metros, modelo GLM 80 da marca Bosch³⁰, devidamente calibrada por uma empresa acreditada pelo Instituto Nacional de Metrologia, Qualidade e Tecnologia (INMETRO), afim de garantir que sua medição ocorresse e fosse o mais real possível.

³⁰ Trena a laser da marca Bosch é um instrumento de precisão. Utilizado em unidades de medidas, este facilita a medição em ambientes onde não se pode parar o fluxo, como é o caso da feira livre do Vila Nova.

Assim, entre os dias 10 e 17 de agosto de 2014 (dois domingos), utilizando-se desta treva, foram realizadas as medições na feira livre, antes do seu funcionamento para que se pudessem obter as metragens dos espaços ocupados pela mesma com exatidão.

Esta contribuição não somente confirma como elucida o atual percurso da Feira Livre do Vila Nova como também servirá para as observações e disposições das barracas e produtos por trecho ocupado pelos feirantes e a proposição futura de melhorias as vias de acesso e comercialização.

Tabela 3: Percurso e metragem da Feira Livre do Vila Nova

De	Número	Até	Número	Metragem
Avenida Brasil	537	Avenida Brasil	569	508
Avenida Brasil	386-446	Rua Estados Unidos	2-132	150
Avenida Brasil	2-132	Rua Peru	127-197	162
Metragem do Espaço ocupado pela feira				820

Fonte: AMORIM (2015).

Destaque para a Rua Argentina próxima à Avenida Brasil é utilizada eventualmente em dois domingos de cada mês, em um percurso de 40 metros para a venda de artigos de armarinho em geral.

Afim de buscar os dados com maior exatidão e participação, realizamos a coleta das entrevistas no primeiro e último domingo dos meses (julho, agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro de 2014 e janeiro de 2015), pois é nesse período que os feirantes formais e informais de outras cidades do norte do estado do Espírito Santo e sul da Bahia veem em maior número para a feira livre do Vila Nova, atraídos pelo recebimento dos salários dos fregueses e assim buscam o aumento de vendas no período.

Tabela 4: Quantidade de Feirantes e Fregueses entrevistados por gênero.

Gênero	Feirantes	Fregueses (as)
Mulheres	53	123
Homens	47	77
Quantidade	100	200

Fonte: AMORIM (2015).

Foram realizadas visitas por sete meses à Feira Livre do Vila Nova, onde observou-se que os feirantes e fregueses do sexo feminino são regulares e em maior número do que os do sexo masculino.

Destaque para as 53 feirantes acompanhadas durante este levantamento que não faltaram a nenhum dos domingos nos 7 meses de visitação a feira para esta pesquisa. Já os feirantes homens apresentam uma participação menor nesta feira neste período conforme demonstrado na tabela 4.

A amostra desta pesquisa apresentou 53% das feirantes do sexo feminino e 41% do sexo masculino, demonstrando o papel predominante da mulher nesta feira.

Nesse mesmo período também foram observados que os fregueses em sua maioria eram mulheres. Dos 200 questionários aplicados com fregueses que se dispuseram a participar da pesquisa, 61,50% eram mulheres e 38,50% do sexo masculino conforme tabela 4.

Tabela 5: Percentual de Feirantes e Fregueses entrevistados.

Percentual da Amostra	Quantidade de Entrevistados	Quantidade Total	%
Feirantes	100	211	47
Fregueses	200	4500	4

Fonte: AMORIM (2015).

Conforme tabela 5, os números gerais da feira livre do Vila Nova são de 211 feirantes cadastrados e de aproximadamente 4500 fregueses (dados da PMES, Anexo A). Assim foram entrevistados 100 feirantes e 200 fregueses para esta amostra.

A diferença de preço entre os estabelecimentos comerciais (supermercados) de São Mateus, e a Feira Livre do Vila Nova é considerável como poderemos ver na tabela 7.

Realizamos este levantamento para pesquisa com 10 grupos de produtos e nestes 58 itens pesquisados (conforme a tabela 6).

Tabela 6: Grupos e quantidades de itens pesquisados por grupos.

Item	Grupo	Quantidade de Itens pesquisados
1	Laticínio	6
2	Carnes	6
3	Frutas	12
4	Verduras, Tubérculos e Temperos Legumes	24
5	Doces e Geleias	2
6	Artesanato e Flores	2
7	Grãos	1
8	Vestuário	2
9	Eletrônicos	2
10	Lanches	1
Total de Itens Pesquisados		58

Fonte: AMORIM (2015)

Dentre os itens pesquisados (medidos por quilo ou unidade, conforme tabela 7), percebe-se uma diferença significativa em favor do preço da feira livre do Vila Nova contra os supermercados. Assim, demonstra-se que as compras na feira do Vila Nova apresentam custos bem menores para os fregueses quando compara-se aos supermercados da mesma região.

Os supermercados por arcarem com custos maiores para a manutenção de uma estrutura física, de transporte e também administrativa, muitas vezes não conseguem competir com os preços praticados na Feira Livre do Vila Nova, cujo próprio feirante é o patrão, atendente, carregador.

Tabela 7: Grupos pesquisados com valor total e média da Feira Livre do Vila Nova e dos Supermercados de São Mateus-ES.

Tabela de Distribuição de Valores por Grupo e Média - medidos por quilo ou unidade				
Grupo	Feira do Vila Nova livre		Supermercados de São Mateus	
	Valor Total do Grupo	Média do Grupo	Valor Total do Grupo	Média do Grupo
Laticínios	R\$ 136,25	R\$ 27,25	R\$ 194,75	R\$ 38,95
Carnes	R\$ 298,25	R\$ 59,65	R\$ 411,50	R\$ 82,30
Frutas	R\$ 328,60	R\$ 65,72	R\$ 367,40	R\$ 73,48
Verduras, Legumes, Tubérculos e temperos	R\$ 428,35	R\$ 85,67	R\$ 454,95	R\$ 90,99
Doces e Geleias	R\$ 43,50	R\$ 8,70	R\$ 72,80	R\$ 14,56
Artesanato e Flores	R\$ 121,40	R\$ 24,28	R\$ 135,80	R\$ 27,16
Grãos	R\$ 22,50	R\$ 4,50	R\$ 37,15	R\$ 7,43
Vestuários	R\$ 44,30	R\$ 8,86	R\$ 250,10	R\$ 50,02
Eletrônicos	R\$ 50,10	R\$ 10,02	R\$ 269,95	R\$ 53,99
Lanches	R\$ 10,00	R\$ 2,00	R\$ 24,65	R\$ 4,93
Total	R\$ 1.483,25	R\$ 296,65	R\$ 2.219,05	R\$ 443,81

Fonte: AMORIM (2015)

Foram pesquisados cinco supermercados de São Mateus no eixo de concorrência com a Feira Livre do Vila Nova.

Tabela 8: Preços dos produtos por grupo das barracas com valor total e média.

Distribuição de valores dos Grupos Pesquisados em 05 barracas.								
Levantamento na Feira Livre do Vila Nova	Grupo	Barraca 1	Barraca 2	Barraca 3	Barraca 4	Barraca 5	Total	Média do Valor por (KG ou U.N)
	Laticínios	R\$ 29,05	R\$ 27,00	R\$ 26,50	R\$ 27,20	R\$ 26,50	R\$ 136,25	R\$ 27,25
	Carnes	R\$ 60,25	R\$ 58,60	R\$ 60,50	R\$ 60,25	R\$ 58,65	R\$ 298,25	R\$ 59,65
	Frutas	R\$ 60,50	R\$ 65,50	R\$ 68,50	R\$ 65,60	R\$ 68,50	R\$ 328,60	R\$ 65,72
	Verduras, legumes, tubérculos e temperos	R\$ 90,25	R\$ 80,00	R\$ 83,00	R\$ 87,60	R\$ 87,50	R\$ 428,35	R\$ 85,67
	Doces e Geleias	R\$ 9,50	R\$ 8,20	R\$ 7,80	R\$ 9,50	R\$ 8,50	R\$ 43,50	R\$ 8,70
	Artesanato e Flores	R\$ 22,60	R\$ 24,60	R\$ 21,40	R\$ 23,60	R\$ 29,20	R\$ 121,40	R\$ 24,28
	Grãos	R\$ 5,30	R\$ 3,50	R\$ 3,80	R\$ 4,40	R\$ 5,50	R\$ 22,50	R\$ 4,50
	Vestuários	R\$ 8,60	R\$ 9,60	R\$ 8,90	R\$ 8,50	R\$ 8,70	R\$ 44,30	R\$ 8,86
	Eletrônicos	R\$ 12,60	R\$ 9,20	R\$ 9,70	R\$ 9,60	R\$ 9,00	R\$ 50,10	R\$ 10,02
	Lanches	R\$ 1,50	R\$ 2,00	R\$ 2,50	R\$ 2,50	R\$ 1,50	R\$ 10,00	R\$ 2,00
Total dos Itens							R\$ 1.483,25	R\$ 296,65

Fonte: AMORIM (2015)

Este levantamento foi realizado em todos os supermercados em um mesmo dia (13/04/2015, segunda-feira) para não incorrer em alterações de preços temporais, enquanto que os preços da feira foram levantados um dia antes (12/04/2015, domingo), uma vez que ela ocorre somente aos domingos.

Após levantamento dos preços, procedeu-se a soma destes com todos os itens pesquisados por grupo de produtos nos cinco supermercados, e a seguir calculou-se a média destes preços. Assim, possibilitou a comparação com os preços médios praticados na feira livre do Vila Nova, conforme demonstrado nas tabelas 8 e 9.

Tabela 9: Preços dos produtos por grupo dos supermercados com valor total e média.

Distribuição de valores dos Grupos Pesquisados - 05 Supermercados.								
Levantamento Supermercados	Grupo	Santo Antônio	Ramedas	Rondelli	Extrabom	Casagrande	Total	Média do Valor por (KG ou U.N)
	Laticínios	R\$ 42,95	R\$ 38,00	R\$ 37,45	R\$ 37,45	R\$ 38,90	R\$ 194,75	R\$ 38,95
	Carnes	R\$ 85,50	R\$ 81,50	R\$ 80,90	R\$ 81,50	R\$ 82,10	R\$ 411,50	R\$ 82,30
	Frutas	R\$ 72,50	R\$ 72,90	R\$ 72,50	R\$ 74,50	R\$ 75,00	R\$ 367,40	R\$ 73,48
	Verduras, legumes, tubérculos e temperos	R\$ 95,55	R\$ 94,80	R\$ 92,50	R\$ 89,60	R\$ 82,50	R\$ 454,95	R\$ 90,99
	Doces e Geleias	R\$ 12,50	R\$ 15,50	R\$ 14,20	R\$ 17,80	R\$ 12,80	R\$ 72,80	R\$ 14,56
	Artesanato e Flores	R\$ 28,60	R\$ 29,30	R\$ 25,60	R\$ 28,50	R\$ 23,80	R\$ 135,80	R\$ 27,16
	Grãos	R\$ 6,90	R\$ 7,60	R\$ 7,50	R\$ 7,90	R\$ 7,25	R\$ 37,15	R\$ 7,43
	Vestuários	R\$ 52,60	R\$ 55,90	R\$ 52,30	R\$ 45,80	R\$ 43,50	R\$ 250,10	R\$ 50,02
	Eletrônicos	R\$ 64,50	R\$ 68,20	R\$ 52,30	R\$ 42,50	R\$ 42,45	R\$ 269,95	R\$ 53,99
	Lanches	R\$ 4,20	R\$ 4,80	R\$ 5,20	R\$ 6,65	R\$ 3,80	R\$ 24,65	R\$ 4,93
Total dos Itens							R\$ 2.219,05	R\$ 443,81

Fonte: AMORIM (2015)

Comparando os preços dos grupos de produtos apresentados nas tabelas 8 e 9, destacam-se diferenças percentuais consistentes nos preços, deste modo:

- a) No grupo de Laticínios foram pesquisados 6 diferentes itens, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 30,04% menores que os preços médios dos supermercados estudados.
- b) No grupo de Carnes foram pesquisados 6 diferentes itens, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 27,52% menores que os preços médios dos supermercados estudados.
- c) No grupo de Frutas foram pesquisados 12 diferentes itens, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 10,56% menores em que os preços médios dos supermercados estudados.
- d) No grupo de Verduras, Legumes, Temperos e Tubérculos foram pesquisados 24 itens, no qual a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 5,85% menores em que os preços médios dos supermercados estudados.
- e) No grupo de Doces e Geleias foram pesquisados 2 itens, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 40,25% menores em que os preços médios dos supermercados estudados.
- f) No grupo de Artesanato e Flores foram pesquisados 2 itens, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 10,60% menores em que os preços médios dos supermercados estudados.
- g) No grupo de Grãos foi pesquisado 1 item, o qual apresentou preços médios 39,43% menores na feira do Vila Nova do que nos supermercados estudados.
- h) No grupo de Vestuários foram pesquisados 2 itens, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 82,29% menores em que os preços médios dos supermercados estudados.

- i) No grupo de Eletrônicos foram pesquisados 2 itens, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 81,44% menores que nos supermercados estudados.
- j) No grupo de Lanches foi pesquisado 1 item, e neste caso a Feira Livre do Vila Nova apresentou preços médios 59,43% menores que nos supermercados estudados.
- k) Dos 10 grupos avaliados neste estudo, a Feira Livre do Vila Nova apresentou todos os preços médios inferiores aos preços médios praticados nos supermercados para todos os grupos de produtos.

Tal diferença entre a feira livre e os supermercados também já foram estudados, como aponta a pesquisa no Mato Grosso. Nela Godoy (2005) aponta que:

“A diferença se remete ao processo de formação de preços, por isso até são mais baratas que no oligopólio dos grandes supermercados”.

Outro ponto percebido e que vale ressaltar neste nosso levantamento apresentado em desfavor aos supermercados, referem-se ao custo com a energia elétrica e especialmente com as embalagens, que impactam de forma consistente nos preços do produto oferecido ao consumidor final. Sendo que muitas embalagens dos produtos ofertados na feira são embalagens reaproveitadas de outros produtos comercializados, como potes de vidro, garrafas, potes plásticos, sacolas, caixas de papelão, entre outra; reduzindo assim o custo do produto da feira.

Mas, a formação de preço de um ambiente oligopolizado (supermercado) é o que mais influência na diferença de preços perante a feira. Assim, para os fregueses da feira livre do Vila Nova, quanto mais informações sobre os preços eles tiverem à sua disposição, mais facilmente poderão planejar suas compras e economizar, comprando na feira, abrindo aqui também outro viés para pesquisas no futuro.

Com esta base nos dados obtidos conforme tabelas 8 e 9, percebe-se que a feira livre do Vila Nova se apresenta como um importante viés de compra dos gêneros

alimentícios, uma vez que estes impactam significativamente no orçamento familiar da população e na feira é possível economizar consideravelmente na compra destes itens. Nesse sentido, ao comparar os preços de produtos das gôndolas de supermercados aos das bancas da feira, percebe-se uma diferença bem razoável, de forma que, todos os itens, sem exceção, apresentam um custo mais baixo na feira do que no supermercado, sendo assim um importante critério na tomada de decisão para a compra na feira por parte dos fregueses. A perspectiva tradicional da tomada de decisão consiste numa abordagem racional do processamento de informação para o comportamento de compra. De acordo com essa abordagem, os consumidores passam de maneira linear por todos os estágios do processo de decisão, quando ocorrem altos níveis de processamento de informação.

IDENTIFICANDO O SAGRADO

A identificação do “sagrado” desta feira tem implicação na cultura de parte da população de São Mateus, onde ela está presente e interferindo no dia a dia da construção da vida de cada um dos frequentadores na “feirinha de Vila Nova”³¹, sendo este nosso limiar, pressupondo que o “sagrado” é um dos elementos que constroem o mundo para esse grupo de frequentadores e que se apresenta como uma realidade totalmente diferente da realidade natural.

O “sagrado” para seus os frequentadores desta feira livre é algo novo e com muitos significados. Desta forma, partindo dos autores Godoy (2005) e Sato (2012), e dos resultados apresentados no capítulo 4, entendemos que as relações construídas nesses quarenta e um anos de existência desta feira foram os elementos que construíram esse significado de “sagrado”.

Para Godoy (2005) as feiras trazem a tona a grande cruzada existente na atual sociedade que é o da geração de empregos, assim ele destaca que as feiras são alicerces de empregabilidade de muitas pessoas que com a baixa escolaridade, conseguiram se estabelecer como feirantes e assim sobreviver.

Já Sato (2012) diz que apesar da baixa escolaridade e do grande número de assaltos e de muitos outros fatores negativos, sendo estabelecidos como o “profano”, ainda assim o sagrado se mantém, pois o espaço criado para as feiras não mais

31 Feirinha do Vila Nova é como grande parte de seus frequentadores (feirantes e fregueses) a chamam.

possuem donos. Para ela este espaço, está associado a necessidade de sobrevivência dos feirantes, assim como para os fregueses que compram produtos com preços mais acessíveis a sua renda fazem das feiras livres um universo a ser explorado e investigado.

Para cada frequentador da feira livre do Vila Nova, o “sagrado” tem um significado.

Godoy (2005) afirma ainda que o homem das sociedades é instruído desde que nasce a viver o mais possível de valores que o levarão ao “sagrado” ou muito perto de algo consagrado. Essa tendência é compreensível, pois para os “primitivos”, como para o homem de todas as sociedades pré-modernas, o “sagrado” equivale ao poder e, em última análise, à realidade por excelência. Portanto, fácil de compreender que o homem deseje profundamente ser, participar de um caminho e realidade que o leve para lugar (es) sagrado (s). Desta forma é uma experiência vivenciada pelo homem que a partir do momento da assimilação da mesma, faz dela uma opção de vida, fato que ocorre na feira do Vila Nova.

Já Sato (2012) destaca que o sagrado é uma das maneiras de viver, assumidas pelo homem ao longo de sua história de tal forma que transformar essa abordagem teórica do “sagrado” numa produção de material usando uma linguagem acessível e construindo questões pertinentes a reflexão sobre o espaço da feira livre do Vila Nova, ajudará a novas pesquisas pois quando lembramos que no início da ocupação do bairro Vila Nova existia grande apreensão e medo dos moradores de outros bairros da cidade, dada a violência que incorria daqueles ocupantes, existia ali algo que jamais pudesse-se pensar que naquele local seria iniciado um dos maiores eventos abertos do estado do Espírito Santo. Ainda se remetendo a esta época, com o passar dos anos o bairro se definiu, o estado (município) o reconheceu e seus moradores criaram uma feira que se transformou num símbolo para todos os mateenses, desta forma, tornou-se “sagrado” para parte da população.

O homem é um ser que vive em grupo e é no grupo (sociedade) que ele se forma como pessoa, constrói sua personalidade, cria seus projetos de vida e os leva a frente e ainda há uma relação de reciprocidade entre o homem e a sociedade por ser ela um produto humano é um fenômeno dialético, isto quer dizer que, simultaneamente um age sobre o outro e ainda constrói e reconstrói o outro e, ao mesmo tempo um depende do outro. O “sagrado” instituído na feira do Vila Nova é aquilo que se distingue totalmente do comum, é algo que se revela completamente

diferente do mundo cotidiano, ou seja, Supermercados, Hipermercados e outros gêneros acontecem todo dia, a feira livre não.

Esta ação de construir a sociedade e construir-se, o homem projeta um mundo para si, buscando atender suas necessidades antropológicas. Estas necessidades são atendidas quando ele pode exteriorizar-se através das atividades físicas e mentais que se materializam pelas ações objetivas de fabricar instrumentos, objetos, utensílios, inventando a língua, construindo valores, fundando instituições, enriquecendo o mundo e criando sua cultura. Tal fato revela também, um interesse por algo a mais nesta relação do homem com o espaço:

O desejo do homem de viver no sagrado equivale, de fato, ao seu desejo de se situar na realidade objetiva, de não se deixar paralisar pela relatividade sem fim das experiências puramente subjetivas, de viver em um mundo real e eficiente - e não numa ilusão. (ELIADE, 2001).

Estas considerações demonstram a importância e atualidade da investigação sobre o “sagrado” da feira livre do Vila Nova.

A FEIRA É LUGAR ONDE TODOS QUEREM ESTAR

O “sagrado” da feira livre do Vila Nova está associado à aceitação social onde todos seus frequentadores se percebem iguais naquele espaço onde a feira se realiza e dela emergem as relações de trabalho, as brincadeiras, movendo-se como num mundo particular exercido por rituais próprios, o que faz sobressair sua dimensão como espaço de convivência social. Valendo-se da prerrogativa de ser uma atividade itinerante e de acontecer no espaço público, esta feira livre caracteriza-se por estruturar-se numa ampla rede de relações sociais que mescla diversas gramáticas sociais, valendo-se de regras tácitas. Esse “sagrado” também se fundamenta por meio de relações de cooperação e de competição, pela amplitude dessa rede alarga-se para diversos lugares além daqueles nas quais as feiras livres se instalam e se corporifica no chão do cotidiano por meio de conversas entre vizinhos de banca, no burburinho e nos debates mais amplos.

Como aponta GODOY (2005) o livre arbítrio de cada um é moldado, mudado e depende da existência dos outros. As possibilidades de organização da feira livre dão-se de acordo com cada situação, cada lugar e cada circunstância. Tal significado de “sagrado” se põe como uma rede de forma organizativa garantindo agilidade na transmissão de informações e de uma notável adaptabilidade de seu funcionamento. Um mesmo feirante pode ter sua banca com feições bastante diferentes nas diversas feiras que faz e uma mesma feira também pode ser bastante diferente a depender das circunstâncias. A auto regulação é garantida pelos próprios feirantes à luz do ambiente social, cultural e econômico no qual a feira é instalada. Para Sato (2012) essa auto regulação é a trama da rede de relações sociais que os feirantes constroem seus respectivos “sistemas de trabalho”, forjando a organização do processo de trabalho de cada unidade produtiva.

GODOY (2005) completa que essa sociedade, aqui destacada como frequentadores (feirantes, fregueses e moradores do bairro onde ela acontece) que convive em rede e está presente, discutindo, sobretudo, no contexto do atual desenvolvimento regional os caminhos que a levarão a continuar existindo como também mostra a sua potência, resistindo na conservação de sua singularidade, na qual as relações face a face, as conversas e os encontros diários prescindem de mediações tecnológicas sofisticadas para acontecer.

A feira é lugar onde todos querem estar muito embora ela esteja para a sociedade como um elemento comum na paisagem das grandes cidades, ela se revela como um importante meio de inclusão social, formação de cultura e de identidade de um povo nas pequenas cidades brasileiras, no caso do Espírito Santo elas diferem de município para outro município. Apesar de ser considerada uma pequena feira, a feirinha do Vila Nova tem um papel importante no contexto local, por estabelecer comunicação entre os lugares e trocas não apenas de produtos, mas também de informações, possibilidades de lazer àqueles que vivem em localidades mais afastadas, além de ser o ambiente dos pequenos produtores venderem seus produtos, mesmo que seja ao lado de uma barraca que vende CDs e Dvd's.

Sua diversidade de produtos leva a configuração da feira como movimento, pois ela não é a mesma a cada dia que se processa. As barracas mudam de lugar,

bem como os feirantes passam seu ponto para seus familiares, principalmente em um local onde não há restrições para a aceitação de novos feirantes. A feira livre do Vila Nova não difere desse cenário, tendo sobrevivido 41 anos principalmente por ser um ambiente essencial para aquisição de produtos por seus populares e por ser algo “sagrado” de toda região.

Essa feira oferece uma expressiva influência econômica na região, pois é representada por 211 feirantes oficiais e outros muitos não oficiais, gerando um volume considerável de renda no município, pois o exercício do “sagrado” presente nesta feira está na sociabilidade, mas este por si só não sobreviveria se ela não fosse autossuficiente aos seus frequentadores. Fato é que há muito ainda por se pesquisar sobre a feira do Vila Nova, que nesta pesquisa identificamos como um importante lugar de encontros, de tradições, de conversas, de compras, vendas e permutas, enfim das múltiplas territorialidades, sejam econômicas ou culturais, tecidas pelos mateenses. Recomendamos assim, que o “sagrado” da feira livre do Vila Nova continue a ser pesquisado como forma de entender esse completo emaranhado de significados para esta população.

O elemento “sagrado” envolve esses indícios, em que as pessoas vão se apropriando no decorrer do tempo e que agregam para si, em suas vidas. A feira do Vila Nova se mostra como algo do gênero. Há moradores que vivem no bairro desde que a feira se iniciou ali, mas antes já acompanhavam a feira em outros locais. Outros não moram no bairro, mas trabalham na feira do Vila Nova desde o início, quando as coisas pareciam mais complexas e menos organizadas do que atualmente. Neste espaço convém ressaltar que a organização da feira se deve a pessoas que acreditaram nesse elemento “sagrado” e que insistiram, persistiram e conseguiram alcançar o que se tornou hoje.

A feira do Vila Nova também é vista como algo “sagrado” pelos seus frequentadores pois conseguiu vencer quatro décadas de constantes mudanças econômicas no país e sobreviver a elas. Desta forma apresentamos aqui essas mudanças comparadas com o poder de compra da cesta básica com o do salário mínimo (conforme tabela 10) elaborado a partir dos dados do

DIEESE³², desde a fundação desta feira livre em 1974, pois parte dos produtos (alimentos) vendidos na feira fazem parte desta.

Tabela 10: Planos econômicos por década x salário mínimo x cesta básica desde o início da feira.

Moedas	NCr\$	Cr\$	Cz\$ / NCz\$	Cr\$ / CR\$ / R\$										
Ano	1960	1970	1980	1990	2000	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Salário Mínimo	156	187,20	5.788	8.836	151	380	415	465	510	545	622	678	724	788
Valor da Cesta Básica	52,98	82,03	3.795,72	7.965,51	112,22	184,72	229,09	241,53	225,02	261,25	285,54	222,07	237,18	348,00
% Cesta Básica	33,96%	43,82%	65,57%	90,14%	74%	49%	55%	52%	44%	48%	46%	33%	33%	44%

Fonte: AMORIM (2015).

Assim podemos observar a partir da tabela 10 que o poder de compra dos brasileiros a partir do salário mínimo sempre foi engolido pela inflação, não sendo este suficiente para uma alimentação adequada. A feira livre do Vila Nova se traduziu num caminho “criativo” na busca de alimentos com menor preços ou mais acessíveis para os mateenses.

Desta forma, também se atribui os problemas de inflação no país e de baixo poder aquisitivo nas compras destes mateenses à escolherem à feira nesses últimos anos, como um dos elementos que construíram o “sagrado”, daí a ocupação do espaço e geração de costume, tradição a fizeram se manter.

32 DIEESE - Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - realiza a Pesquisa da Cesta Básica de Alimentos. Foi fundado em 1955 para desenvolver pesquisas que fundamentassem as reivindicações dos trabalhadores.

Na feira livre do Vila Nova se processam as mais variadas trocas de saberes, especialmente de conhecimento tácito, que são tão valorizados pelos estudos e pesquisas sobre inovações tecnológicas e sociais.

Para 89% dos fregueses nunca pensaram em abandonar a prática de comprar na feira e apenas 11% pensaram em deixar de comprar, porém neste percentual se inclui pessoas que ou estão mudando da cidade ou trabalham no domingo daí não poderiam ir.

Desta forma a feira livre do Vila Nova se confirma como algo que vai além da realização de compra e venda para a maioria dos atores, ressaltando ainda que estes nunca pensaram em abandonar as atividades ora de feirante ou de freguês, mesmo tendo uma ampla rede varejista na cidade que supostamente venderia os mesmos produtos, trazendo assim a afirmação do “sagrado”, A partir da ideia que abandonar o espaço da feira é algo impensado pela maioria conforme gráfico 42.

O sagrado é algo subjetivo e simbólico, deixando este campo aberto para novas pesquisas. Platão dizia que tudo que se move é sagrado, assim como a feira que é gente indo e vindo, além dos produtos que chegam pelos feirantes e se vão comprados pelos fregueses. Ainda no desenvolvimento da teoria da relatividade, Einstein dizia: “Nunca deixe de se interessar pelo Sagrado, ele é algo que motiva as pessoas a buscarem novos caminhos”. Fernando Pessoa dizia que o “sagrado” é um querer e dele nasce de um sonho.

Concluiu-se pela existência do “sagrado” na feira livre do Vila Nova a partir dos elementos apresentados neste trabalho como contribuição acadêmica, mas também histórica, deixando possibilidades de outras pesquisas partilharem desta como premissa e realizarem outros estudos como forma de explicar a sociedade esse emaranhado de possibilidades que é esta feira.

Propostas, Fragilidades e Oportunidades

- ✓ Avaliação sanitária da feira;
- ✓ Infraestrutura (banheiros, câmara frigorífica, etc);

- ✓ Avaliação semestral e anual dos produtos e dos feirantes (prêmio do feirante do ano);
- ✓ Cursos de capacitação financeira para feirantes e fregueses;
- ✓ Cursos de capacitação para os representantes públicos (gerente de feiras, policias, etc);
- ✓ Aproximação do Sebrae com os feirantes como forma de formalização do negócio e apoio na construção da associação de feirantes;
- ✓ Aproximação dos bancos públicos com feirantes (vendas eletrônicas);
- ✓ Investigação sobre a influência protestante/evangélica na feira;
- ✓ Orientação para a criação de um site da feira, mantendo ativa sua história, seus produtos e seu trajeto;
- ✓ Crescimento do número de feirantes por oportunidade (informais);
- ✓ Falta de Manutenção das barracas;
- ✓ Estudo sobre os desperdícios de alimentos nesta feira (estimativa de 11 toneladas por domingo);
- ✓ Estudo sobre o uso da água na produção da agricultura familiar e o do negócio agroindustrial;
- ✓ Domingo na Feira é cultural: Apresentar as receitas dos feirantes e fregueses em pratos vendidos;
- ✓ Comparar índices de violência desta feira com os demais praticados na cidade e entre outras feiras do estado